Texto para Discussão

2495

Rio de Janeiro, julho de 2019

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

POLÍTICA ENERGÉTICA NO BRICS: DESAFIOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Luciano Losekann
Professor associado na Faculdade de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF); pesquisador associado do Grupo de Economia da Energia (GEE); e vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos em Energia (AB3E).

Felipe Botelho Tavares
Pesquisador do GEE.

Visando mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e suas consequências sobre o clima, vários países adotaram medidas para promover a descarbonização da matriz energética. O processo de transição energética de cada um desses países, no entanto, apresenta particularidades quanto ao ponto de partida (relevância das emissões do setor energético), aos objetivos e instrumentos utilizados.

Este *Texto para Discussão* busca identificar as similaridades e as particularidades dos processos de transição energética de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). Os países do bloco são muito relevantes no panorama energético global e se destacam tanto na oferta quanto no consumo de energia, representando, respectivamente, 20% e 35% do total. Com exceção do caso brasileiro, os países do BRICS contam com elevada participação de fontes fósseis na matriz energética. Os principais caminhos para mitigar a emissão de GEE são a ampliação das fontes energéticas limpas e a promoção da eficiência. Mapeando essas duas tendências nos últimos quarenta anos, percebemos que os países do BRICS ainda estão atrasados na difusão de renováveis em relação aos países líderes, mas os ganhos de eficiência associados à expansão de fontes modernas foram significativos.

A China tem mostrado um forte compromisso para a redução de emissões, e a escala dos programas de ampliação de fontes renováveis é destacada. A elevada participação dessas fontes particulariza a transição brasileira, em que as novas fontes renováveis, eólica e solar, têm o papel de compensar a perda de participação da energia hidrelétrica. Índia e África do Sul combinam os objetivos de transição aos de inserção social por meio do acesso à eletricidade, e a abundância de recursos fósseis acarreta menor engajamento da Rússia com a transição.

As complementariedades e as similaridades no processo de transição energética resultam em oportunidades de cooperação entre os países do BRICS, onde há vários projetos na área de renováveis, inclusive envolvendo algumas empresas. No âmbito da cooperação técnica, o tema de eficiência é o que mais avançou. Avaliando os acordos internacionais brasileiros, verifica-se a sub-representação dos países do BRICS, indicando que há muito espaço para uma estratégia conjunta de transição energética.

SUMÁRIO EXECUTIVO